

Suplente garante vaga ao PFL

**EMPRESÁRIO
LINDBERG CURY
ASSUME COM
A RENÚNCIA DE
ARRUDA E NÃO
MUDA DE PARTIDO**

O empresário Lindberg Aziz Cury, suplente do senador José Roberto Arruda, anunciou ontem que vai permanecer no PFL, partido ao qual está filiado desde 1996. Cury disse que assume o mandato com "vontade e disposição para lutar por Brasília" no Senado Federal, sem deixar de lado seus interesses políticos e do seu partido.

Por duas vezes, em 1986 e 1990, ele tentou sem sucesso se eleger para o Senado. Em 1994, concorreu novamente e se elegeru suplente. Com a renúncia de Arruda, concretiza o sonho de se tornar senador.

Cury foi, durante 15 anos, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal nas décadas de 70 e 80, quando liderou o movimento pela aprovação da representação política para o Distrito Federal, conquistada em 1986. Até essa época, o DF não escolhia seus representantes na Câmara e no Senado. A eleição para deputados distritais e para governador foi conquistada em 1988, com a nova Constituição.

Goiano de Anápolis, 66 anos, Lindberg Cury entrou na política pelo PMDB, partido pelo qual foi candidato ao Senado. Como não se elegeu nas duas oportunidades, dedicava todo o seu tempo às suas empresas, Planalto de Automóveis e Planalto Administradora de Consórcios.

Foi então sócio do senador cassado Luiz Estevão, a quem atribui o maior prejuízo que já teve na vida, até perder suas empresas. Cury garante

ter pago sozinho R\$ 91 milhões a credores e clientes do Consórcio Planalto, de que era dono com Estevão. A empresa lesou milhares de consumidores.

Uma das mais graves foi a de um esquema de consorciados fantasmas, possibilitando que os veículos que deveriam ser distribuídos continuassem em poder da própria empresa.

"Perdi tudo que eu construí em 37 anos de muito trabalho. Ele (Estevão) destruiu a minha vida e a de muitas pessoas que se envolveram no Consórcio", disse Cury, em depoimento ao Ministério Público no ano passado, durante investigação sobre Luiz Estevão.

Em 1996, Cury decidiu deixar o antigo partido para se filiar ao PFL. Fez isso quando Luiz Estevão, considerado seu maior inimigo hoje, ingressou no PMDB. Disse, na ocasião, que jamais conse-

guiria ficar frente a frente com o ex-sócio sem partir para a agressão.

Agora, ele chega ao sonhado Senado justamente com a derrocada de Arruda, acusado de participar da violação do painel na sessão que cassou Estevão, em 28 de junho do ano passado. O novo senador trabalhava, desde o ano passado, no gabinete de Arruda, como seu assessor.

Ontem, Lindberg Cury afirmou que "Arruda foi o mais brilhante representante de Brasília no Senado Federal", acrescentando que é uma responsabilidade muito grande substituí-lo.

Antes de renunciar, Arruda foi à casa de Lindberg, às 2h da manhã de ontem, para conversar e comunicar sua decisão. "Ele estava muito abalado e abatido, mas hoje (ontem) sua fisionomia demonstra tranqüilidade", revelou o empresário. (Da Redação, com agências)



LINDBERG Cury: pioneiro na luta pela emancipação política do DF

JOSEMAR GONCALVES